Nº 23 Fevereiro 23

VOTA ☒ iniciativa liberal

MEGAFONE LIBERAL
@news Lisboa

A AFIRMAÇÃO DE UMA NOVA FORÇA!!!

Parabéns novo Presidente, Parabéns nova Comissão Executiva

UM PARTIDO UNIDO. AGORA VAMOS AO TRABALHO!

Prioridade absoluta da IL O PAÍS COM QUE SONHO

Rui Rocha
Presidente da Iniciativa Liberal

Mais de 1700 pessoas estiveram na última Convenção da IL com um objetivo comum: ajudar a construir um Portugal mais livre, próspero e justo. Todos, sem exceção, são fundamentais para este trabalho de disseminação das ideias liberais. Para construirmos esse país há uma batalha cultural a travar contra os que defendem os estatismos e as cumplicidades que têm estagnado Portugal há quase três décadas e que arruínam a esperança dos portugueses.

A energia e a capacidade de todos os membros são fulcrais para o futuro do partido e, consequentemente, do país. É da diversidade que nos caracteriza e do pluralismo que todos prezamos que nasce a nossa força. Todos, sem exceção, estão convocados para trilhar este caminho para tornar Portugal mais liberal. Um caminho longo, que tem obstáculos erguidos por quem quer que tudo fique na mesma e armadilhas colocadas por um 'establishment' conformado com o "poucochinho" de António Costa e do PS. Todos, sem exceção, temos de estar à altura dessa expectativa e da confiança que os portugueses depositam em nós.

Para isso, a prioridade absoluta da IL vai continuar a ser o crescimento económico. Como temos afirmado nos últimos anos, só o crescimento económico poderá evitar a emigração dos jovens, garantir serviços de qualidade ao público, assegurar a proteção social aos mais desfavorecidos, promover a mobilidade social e acabar com a visão fatalista de que quem nasce pobre está condenado a morrer pobre.

Infelizmente, com os sucessivos governos do PS, de 2000 até agora, Portugal está mais longe da média europeia em termos de PIB per capita. Vendem-nos uma convergência fictícia quando, na verdade, Portugal está em marcha-atrás. Enquanto isso, estamos em vias de ser ultrapassados pela Roménia e assistimos a uma rápida aproximação de outros estados, como a Hungria, a Polónia, a Croácia ou a Letónia. António Costa e os seus potenciais sucessores são máquinas multiplicadoras de pobreza.

Para contrariar essa tendência, são necessárias medidas que têm funcionado nos países com os quais nos deveríamos comparar. Enquanto presidente da IL vou ser intransigente na necessidade de:

- Reduzir a carga fiscal sobre as famílias (baixando o IRS);
- Diminuir a carga fiscal sobre as empresas (com redução do IRC);
- Redução do IVA dos bens essenciais e da energia para fazer face à inflação;
- Avançar com as quatro grandes reformas anunciadas nas Jornadas Parlamentares: saúde, educação, Segurança Social e Administração Pública (com um modelo de avaliação independente e progressões baseadas no desempenho);
- Fixar um limite anual para a despesa pública: 35% do PIB;
- Proceder a uma verdadeira descentralização administrativa;
- Privatizar a TAP, a CGD e a RTP;
- Agilizar licenciamentos para que haja mais construção de imóveis e incentivar o arrendamento para que aumentar a oferta de habitação;
- Liberalizar os transportes coletivos e implementar um verdadeiro programa nacional para a ferrovia;
- Desburocratizar o Estado e eliminar a legislação obsoleta.

Imaginem que conseguimos implementar estas políticas. Imaginem como seria um país sem este círculo vicioso de pobreza, exclusão e dependência. Imaginem o que seria um Portugal que nos enche de orgulho, ao invés de um Portugal que vive de mão estendida. É este o país com que sonho. E, para construir esse país, todos somos poucos.

Conto com todos, sem exceção, para responder ao que os portugueses esperam de nós.

Conselho Nacional ORIENTAR A AÇÃO POLÍTICA DO PARTIDO

Mariana Leitão
Cabeça da lista mais votada

Depois de uma extensa campanha interna, na VII Convenção Nacional da IL todos os membros puderam participar, intervir e votar, num verdadeiro exercício democracia interna, único nos partidos do nosso espetro político.

Foram dois longos dias de debate intenso com quase duas centenas de intervenções, a apresentação de 16 candidaturas aos vários órgãos, três moções de estratégia global e 12 moções setoriais.
E é preciso lembrar que a IL foi fundada há apenas cinco anos e esteve sujeita a um ciclo eleitoral muito intenso:

Em maio de 2019, eleições europeias; pouco depois, em setembro de 2019, regionais da Madeira; logo a seguir, em outubro, as eleições legislativas em que elegemos o primeiro deputado liberal, João Cotrim Figueiredo; um ano volvido, estávamos a concorrer às regionais dos Açores, que resultaram na eleição do primeiro deputado liberal no parlamento açoriano, Nuno Barata; em janeiro de 2021, tivemos o primeiro candidato presidencial liberal, Tiago Mayan Gonçalves; em setembro último, concorremos às autárquicas em 51 concelhos, elegendo 90 autarcas e, quatro meses depois, já estávamos outra vez em campanha para as legislativas de janeiro de 2022, que culminou com eleição de oito deputados para a Assembleia da República.

Mas além dos sucessos alcançados lá fora em tão pouco tempo, foi com enorme orgulho que assisti ao sucesso cá dentro, manifestado pela enorme disponibilidade dos membros para se candidatarem aos vários órgãos, disponíveis para dar o seu contributo, com pluralismo, diversidade e debate de ideias, assim como pela enorme participação dos membros durante toda a campanha e na Convenção. Eu tive a honra de encabeçar uma das listas ao Conselho Nacional (CN), ao qual concorreram mais quatro listas. Todas as cinco elegeram os membros que vão agora ter assento no CN.
Apesar de eleitos em lista, os novos membros do CN estão a representar-se a si próprios, de forma autónoma, livre, independente e conscientes do seu papel de acompanhar e orientar a estratégia política do partido.

Os membros do CN têm também como sua competência fazer o escrutínio e acompanhamento da execução da Moção de Estratégia Global aprovada, aprovar as candidaturas aos diversos atos eleitorais, bem como debater temas de relevância política nacional e internacional e, assim, orientar a ação política do partido.

Compete também ao Conselho Nacional garantir o regular funcionamento da Iniciativa Liberal, através da aprovação dos regulamentos, regimentos, orçamentos, contas e quotas dos membros que suportam a sua atividade.

Para garantir que a IL tem a estabilidade necessária para continuar a crescer, os 50 membros eleitos para o Conselho Nacional estarão unidos nesta missão conjunta que partilham: garantir que a Moção de Estratégia Global aprovada na Convenção por todos os membros está a ser cumprida.

E, para continuarmos a nossa trajetória de sucesso, caberá também a todos os membros do partido manter esta vitalidade e disponibilidade que tem sido essencial ao longo de todo o percurso e que foi reforçada nesta Convenção.

É algo que nos diferencia e é determinante para o sucesso do liberalismo, que resulta e faz falta a Portugal.

#Preparados FERRAMENTAS DE APOIO AOS AUTARCAS

Angélique Da Teresa
Vice-presidente da IL com o pelouro da Política Local

A Iniciativa Liberal tem cinco anos de existência e, durante este período, o partido respondeu a todos os atos eleitorais que foram nada mais nada menos do que sete. Leste bem.

Passámos por sete eleições: em 2019 foram as do Parlamento Europeu, Legislativas da Madeira e Legislativas Nacionais onde elegemos um deputado. Em 2020 concorremos às Eleições Regionais dos Açores, onde também elegemos um deputado. Em 2021 apoiamos a candidatura presidencial de Tiago Mayan e concorremos às eleições autárquicas com 89 autarcas eleitos. Em 2022 voltámos a estar preparados e conseguimos eleger os oito deputados que temos hoje na Assembleia da República.

Esta performance dá uma média de 1.4 eleições por ano o que acarreta um esforço hercúleo por parte de todos, num partido ainda muito jovem. O foco não poderia ser outro que o de estarmos virados para fora e estarmos #Preparados para todos os desafios.

Há muito trabalho interno que ficou por fazer. Agora tem de ser feito e terá de ser feito rapidamente… não vá o contexto político degradar-se ainda mais e voltarmos a ser chamados a eleições antes do tempo.

A Iniciativa Liberal precisa de ser o partido com todas as ferramentas internas necessárias para dar maior apoio aos núcleos e autarcas.

O suporte financeiro e jurídico é fundamental para fazer face às responsabilidades que temos, cada vez mais exigentes. A partilha de conhecimento e o mapeamento da informação é essencial para reforçarmos o Poder Local. Enquanto que os outros partidos já cá andam há 40 anos a Iniciativa Liberal tem pouco mais de um ano de representação autárquica. Por isso temos de pôr as novas tecnologias ao nosso serviço. A informação tem de ser fluida para facilitar o trabalho dos nossos eleitos.

Os encontros de autarcas e núcleos vão ser retomados e reforçados. As ações de formação vão ser implementadas e no que diz respeito aos autarcas o objetivo será o de termos outras iniciativas, tanto internas, mas também com recurso a entidades externas que venham fortalecer os conhecimentos daqueles que são os embaixadores da Iniciativa Liberal no Poder Local.

Só assim teremos Liberalismo para Todos!

Consolidação e capacitação dos núcleos VAMOS ESTAR NO TERRENO

Pedro Almeida
Membro da Comissão Executiva com o pelouro do Território

A Iniciativa Liberal tem vindo a implantar-se pelo território continental, ilhas e diáspora, contando atualmente com cerca de oitenta e dois núcleos, de base concelhia. Os Núcleos Territoriais estão agora junto de 73% da população portuguesa. Executado num modelo de descentralização, promovendo autonomia e responsabilidade, continuamos a acreditar que o Território é absolutamente estratégico para os objetivos políticos da Iniciativa Liberal.

O crescimento da nossa presença territorial, quase dez vezes mais nos últimos 3 anos, e a ambição de continuar essa implementação implicam de forma natural a necessidade de consolidar esse crescimento com uma estrutura dedicada para pensar o território juntamente com os núcleos. Uma estrutura mais presente, mais disponível e capaz de multiplicar os contributos de todos.

Vamos continuar a apostar na expansão. Até ao fim de 2024 pretendemos ter 121 núcleos atingindo 86% da população, continuar a expansão na diáspora fundando mais três núcleos e estarmos presentes em todas as capitais de distrito.

Para além da expansão vamos apostar cada vez mais na consolidação e capacitação dos núcleos territoriais. Vamos apostar na formação, que abrange todas as áreas de ação. Desde a comunicação, planeamento político local, plataformas de design gráfico para social media entre outras.

Para além da formação queremos de forma continuada prestar apoio à gestão dos núcleos, garantir uma estreita comunicação entre as equipas de debate político local, de forma a que exista um fluxo de informação contínuo entre as estruturas nacionais e locais e por último promover a captação de talento.

Vamos estar no terreno. O presidente da Iniciativa Liberal vai promover reuniões com os núcleos e vamos dar continuidade aos encontros nacionais de núcleos.

É também objetivo desta comissão executiva dar todos os recursos aos núcleos, vamos aumentar a capacidade financeira através do aumento de comparticipação nas quotas, vamos otimizar a logística para realização de eventos e compra de merchandising, vamos dar apoio na comunicação digital e fornecer serviços de apoio financeiro, administrativo e jurídico.

FREGUESIAS

Plataformas de comunicação com os eleitores UM DESAFIO

Catarina Neto
Parque das Nações

As plataformas digitais de comunicação vieram revolucionar a forma como comunicamos e apresentamos as nossas ideias, não só a nível social como político. Temos de saber captar os nossos eleitores em segundos e saber expressar e apresentar as nossas ideias em quatro frases. Os 'call to action' têm de ser cada vez mais trabalhados e pensados numa perspetiva mais ampla de não só conquistar a atenção, mas também de criar impacto, envolvimento e sensibilização às nossas ideias e propostas.

São várias as plataformas que temos ao nosso dispor. Para além daquelas que nós já conhecemos, como o Facebook, Instagram e Twitter, entraram recentemente no meio político o TikTok e o BeReal. Estes meios de comunicação mais recentes, sobretudo o TikTok, têm níveis de envolvimento e alcance orgânico muito maiores que os seus grandes rivais Facebook e Instagram, tornando-o numa poderosa plataforma de marketing político. Não só pela forma como facilmente conseguimos atingir o nosso público-alvo, mas também pela quantidade de tempo que cada pessoa gasta todos os dias a consumir conteúdos nas redes sociais.

Em termos de consumo – segundo o relatório do "We are Social" – em 2022 um utilizador estava em média 23 horas/mês só no TikTok. Quando analisamos o Facebook e Instagram os valores não são muito diferentes.

Desta forma, saber aproveitar o tempo que os nossos potenciais eleitores passam nas várias redes sociais e tentar, de alguma forma, trazê-los até nós, é um desafio. Não existindo uma abordagem única ou uma fórmula de sucesso e estando eles cada vez mais dispersos pelas várias plataformas a gestão dos vários canais de comunicação é complexa.

Questões como: Onde estão? A nossa mensagem está a ser-lhes passada de forma clara? Quais são as preocupações que os movem?

Muitas vezes estas questões não são respondidas nas plataformas de comunicação. Por isso não pode ser descartado o nosso trabalho de campo aliado à análise das redes sociais.

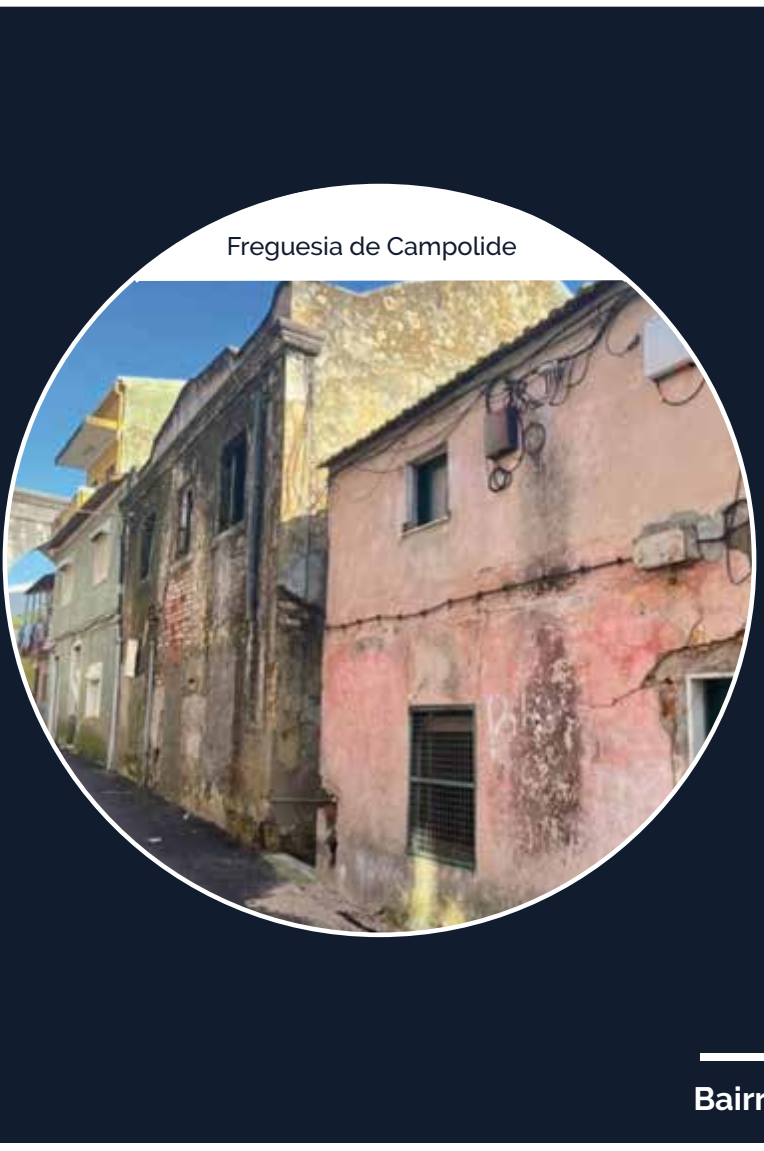
EVENTOS MENSAIS

meia aos domingos
COMENTÁRIO, OPINIÃO, DEBATE
Transmissão em directo nas redes
Programa quinzenal
19:00
lisboamaisliberal.pt

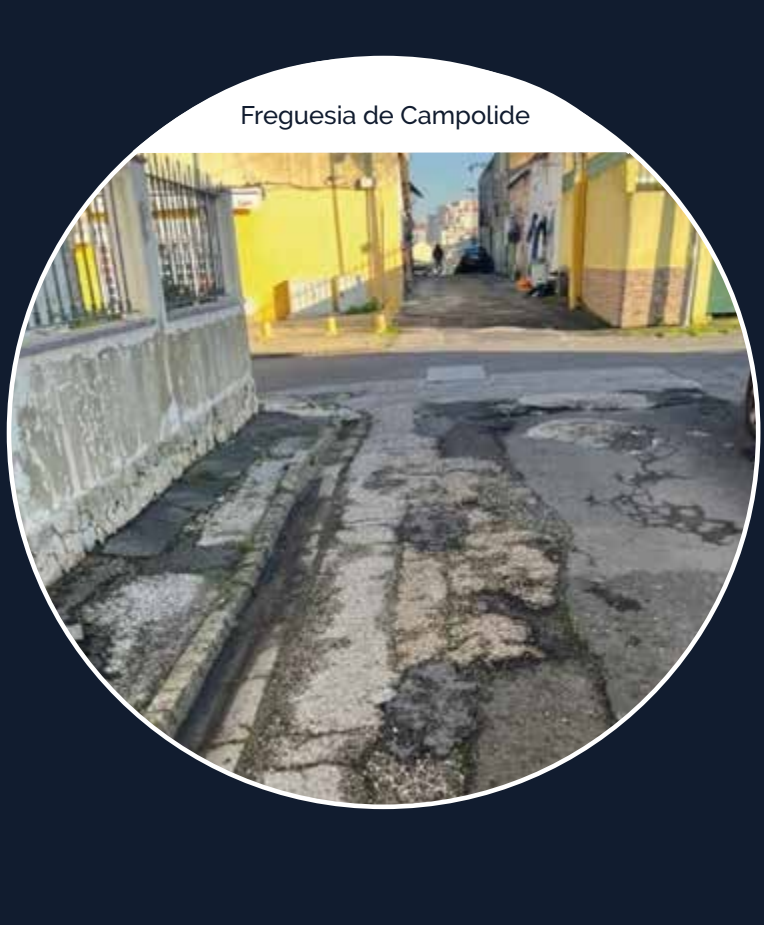
cerveja liberal
QUINTAS-FEIRAS
18h30
QUIOSQUE VERDE LIMA
R. Cardeal Saraiva Sete Rios
1070-075, Lisboa

CÁ VAI LISBOA

Freguesia de Campolide

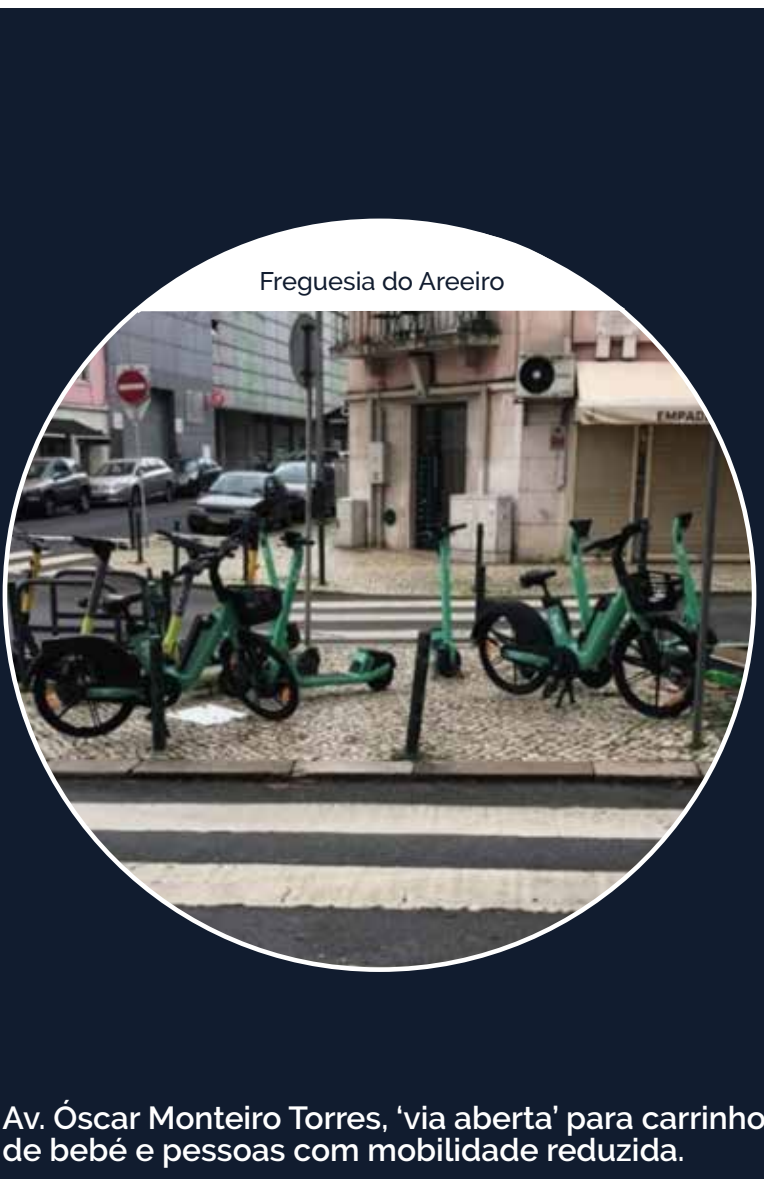


Freguesia de Campolide



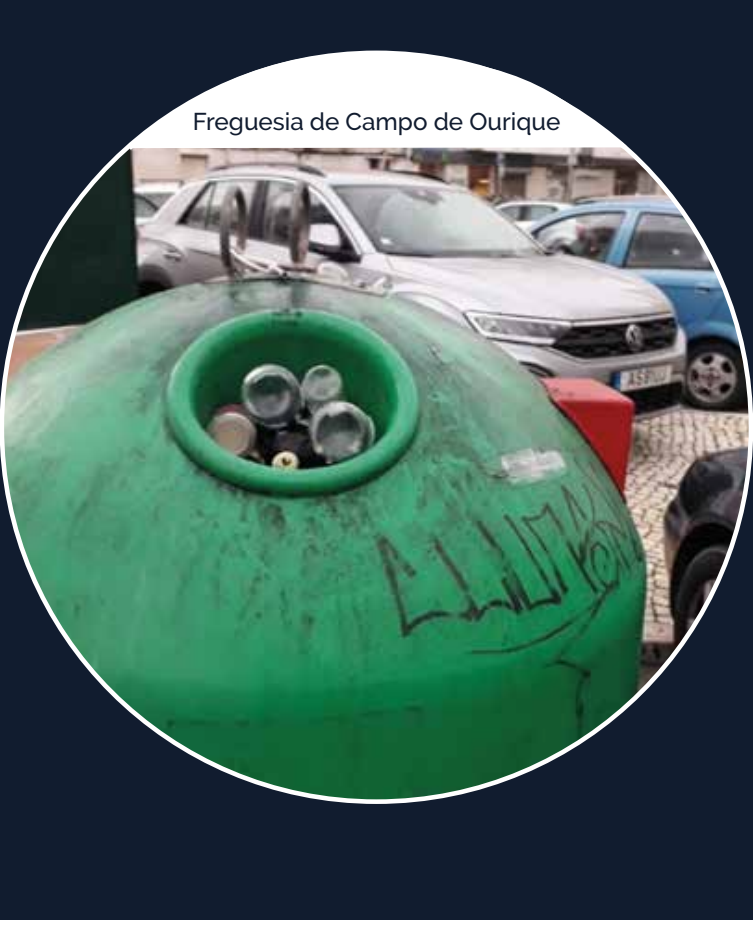
Bairro da "Liberdade"

Freguesia do Areeiro



Av. Óscar Monteiro Torres, 'via aberta' para carrinhos de bebé e pessoas com mobilidade reduzida.

Freguesia de Campo de Ourique



O lixo leva sempre tempo a digerir.

**Há casos destes por Lisboa inteira, ajuda-nos a denunciá-los.
Envia fotografias e sua localização para lisboa@liberal.pt, assunto MEGAFONE.**

Antes que seja tarde demais ESCUTAR OS PROFESSORES PARA SERMOS ESCUTADOS

João Robalo

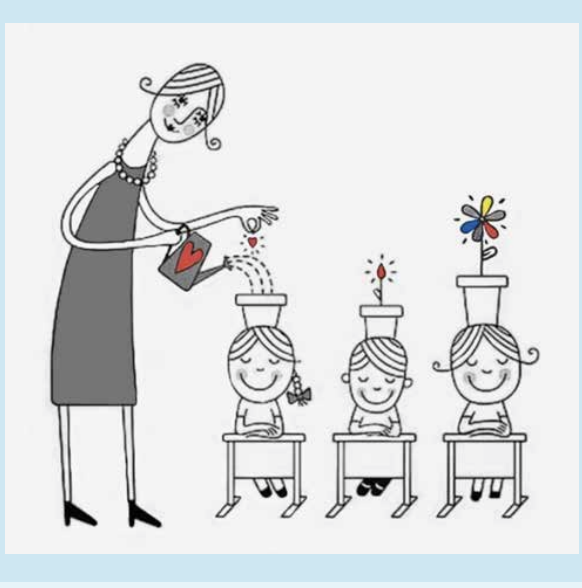
Os nossos professores estão, acima de tudo, cansados e desmotivados. Quando vemos que passam grande parte da sua vida profissional obrigados a alternar entre escolas ano após ano, em contínuo desassossego e muitas vezes longe da sua casa e família, até mesmo quando não só o docente mas também a escola prefere a sua permanência, é natural que sintamos empatia. Empatia com quem sofre com a interferência de um Estado central que impede o livre acordo entre professor e escola. Empatia com a revolta e incompreensão que isto gera.

A IL defende liberdade e autonomia para as escolas contratarem os professores que entendam ser os mais adequados, com base no seu currículo e experiência pessoal e profissional, para o seu programa educativo e para a realidade escolar que têm em mãos. Defende, basicamente, o que é feito na maioria dos países europeus.

É lamentável que os sindicatos, organizadores dos protestos que culminaram na grande manifestação deste 14 de Janeiro, defendam ainda a continuidade do sistema centralizado e cego que despreza o mérito profissional, a autonomia e a liberdade, e cujo resultado tem sido e continuará a ser a desvalorização da profissão. É natural que os nossos jovens se sintam cada vez menos atraídos pela docência.

Como encarar politicamente esta questão? É da própria condição humana que uma pessoa tende a dar ouvidos a quem está também disponível para a ouvir. A IL deve assim ir ao terreno, às escolas, ouvir com humildade direcções e professores, perceber as suas dificuldades e os seus problemas. Mobilizar as suas estruturas locais para o efeito numa óptica de política de proximidade. Deve também, com isso, aprimorar as suas propostas sem fugir aos seus princípios. Só assim ganharemos a atenção efectiva desta classe profissional que tão maltratada tem sido. Só assim, com uma atitude mais proactiva e menos passiva, é que as ideias liberais poderão começar a ganhar espaço no meio do ruído dominante de sindicatos radicalizados à esquerda.

Só mostrando aos professores que queremos realmente resolver os seus problemas e valorizar a sua profissão, e não apenas pregar a nossa ideologia, é que eles nos darão ouvidos. E só com os professores connosco conseguiremos reformar a Educação em Portugal. Urge fazê-lo, antes que seja tarde demais.

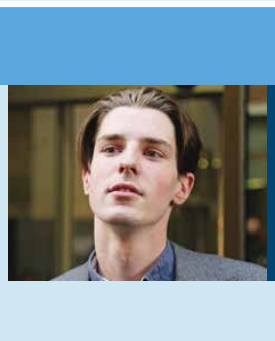


"Há quem queira professores submissos, encurralados, incapazes de levantar a voz: mas um povo que tenha professores dessa categoria terá de ser uma povo de escravos."
Luis Beltrán Figueroa

"MAESTRO", ARTIGO DA IMPRENSA LIVRE VENEZUELANA:
https://runrunes.org/opinion/492847/maestro-por-laureano-marquez-p/amp/

Do nosso programa eleitoral: "Afirmar a política externa portuguesa como uma política de defesa dos Direitos Humanos"

Ucrânia



Roman Ratushnyi
PODIA SER FILHO DE QUEM LÊ ESTE TEXTO

André Abrantes Amaral

No centenário do início da Batalha do Somme, homens e rapazes entre os 18 e os 42 anos passearam pelas ruas de Londres vestidos com a farda da Primeira Guerra Mundial. Na estação de Waterloo, nos acessos ao metro, sentados nas esplanadas ou nos bancos dos jardins entregavam um cartão com nome e posto a quem se lhes dirigia. Não falavam porque estavam mortos. Eram os fantasmas dos desaparecidos no Somme.

Roman Ratushnyi tinha 24 anos quando morreu em combate, perto de Izium, na província de Kharkiv. Podia ser meu filho ou de quem lê este texto. Era um rapaz cheio de projectos e esperava tudo menos perder a vida daquela forma. Em 2014 esteve nas manifestações na Euromaidan; em 2018 envolveu-se contra um projecto urbanístico que ia destruir um parque, perto do centro de Kyiv.

A 24 de Fevereiro voluntariou-se na defesa da capital e depois foi para a região de Izium, onde caiu numa emboscada a 9 de Junho. Não sabemos o que sentiu nesses meses, provavelmente medo, certamente nenhuma dúvida sobre o que fazer. É o que mais me arrepia nestas histórias: o que move estes jovens apesar do medo, do pânico, da aflição e da ideia que podiam ter uma vida noutro lugar.

Roman Ratushnyi representa a força interior da Europa que ainda existe e sobreviveu e se revela quando preciso. Mete dó ler o que os amigos escreveram sobre ele e o entusiasmo com que vivia os desafios. É com custo que percebemos que não havia outra maneira. A sua morte e a forma como ocorreu eram inevitáveis, pois não havia outro caminho, a fuga não era possível e, provavelmente, terá corrido riscos superiores aos exigidos.

Ratushnyi já cá não está para viver o que esperava fazer porque fez o que estava certo. Felizmente, com a vitória da Ucrânia e a possível integração na União Europeia não serão precisos actores para recriar a juventude de Ratushnyi nas ruas de Kyiv. Ele será lembrado de outra forma e a sua vida vivida através dos próximos miúdos que, mesmo quando velhos, se recordarão dele com gratidão.

Venezuela APRENDER COM LÁGRIMAS DE SANGUE

Fernando Monteiro
Luso-Venezuelano

LIBERDADE, o estado ou condição da pessoa que não está sujeita à vontade de outrem, foi a palavra que mais ouvi na Convenção Nacional, com a engenhosidade dos teóricos que repetem "a liberdade é política, económica e social". Pode sê-lo para os filhos do conforto e para os pais da indiferença, mas não é para aqueles de nós que em algum momento decidimos defendê-la à custa de nossos privilégios, nosso bem-estar ou nossas vidas.

LIBERDADE é agir com responsabilidade, é decidir, escolher e viver em paz consigo mesmo e com os que nos rodeiam. Não pode ser chamado de livre quem cede à manipulação, quem não mede o impacto das palavras, quem não rejeita a arrogância, o rancor e o ressentimento nos olhares, nos punhos, nos gestos e nas posturas corporais.

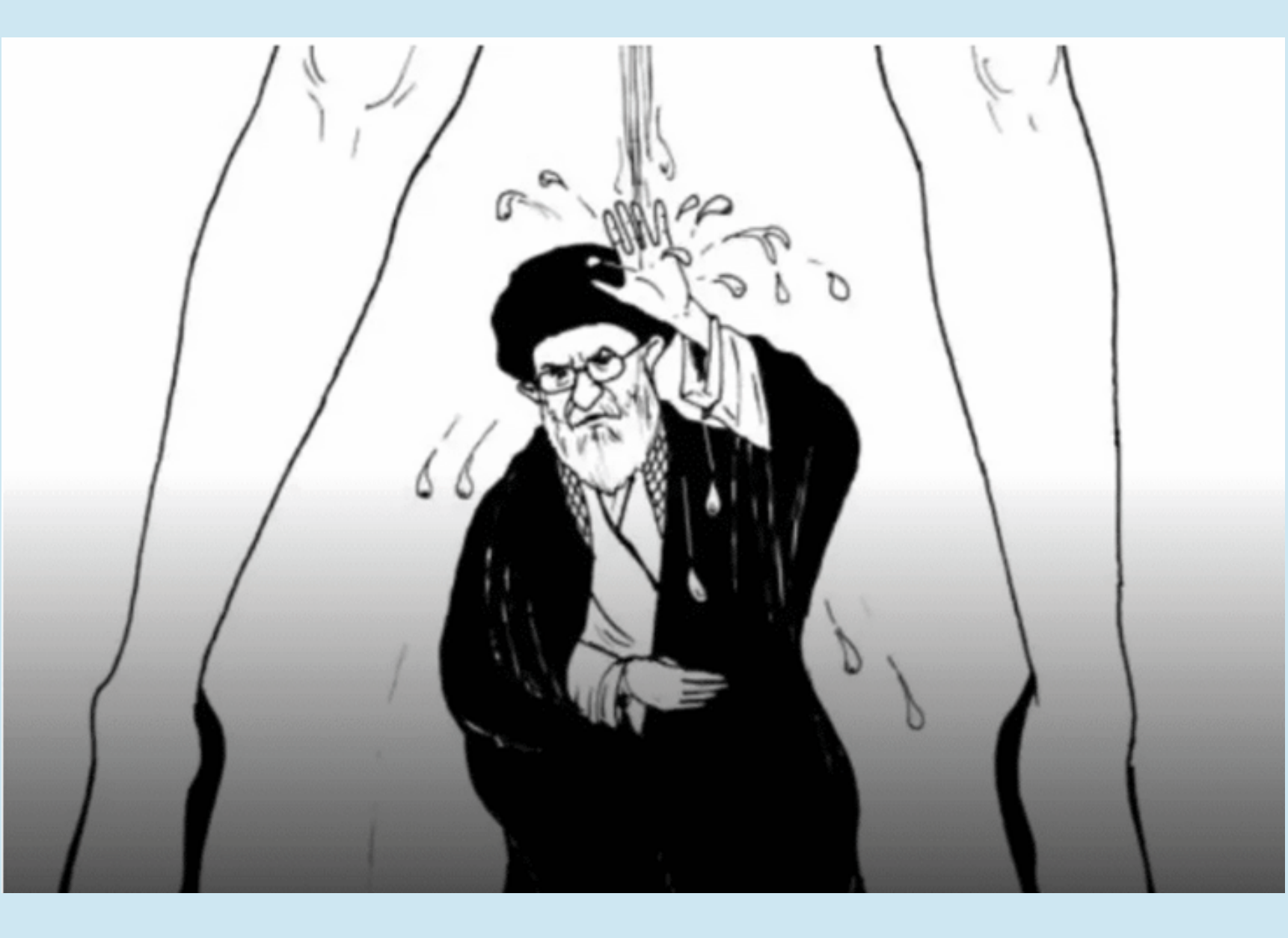
Em Portugal o primeiro-ministro e o presidente são eleitos pelos cidadãos. Há liberdade para pensar, decidir e fazer o que se quiser. É possível expressar posições políticas ou ideológicas sem se ser perseguido, reprimido, torturado ou assassinado.
É comum, tanto liberais como socialistas, reclamarem do que está estabelecido, rejeitarem propostas de mudança, cuidarem de parcelas do poder e continuarem assim para alegria de uns e empoderamento de outros. Mas fogem do debate sobre questões como o racismo, a xenofobia, a migração ou a discriminação e entregam-nas aos extremistas de esquerda ou de direita que, quando chegam ao poder em outras latitudes, os aprofundam e até os castigam.

Não temos que viver em situações como as da Ucrânia, Síria, Cuba, Nicarágua ou Venezuela para defender a Liberdade, para nos solidarizar com os presos políticos na Rússia ou na China, com as mulheres do Irão ou do Afeganistão, com os migrantes vítimas de máfias ligadas ao tráfico humano.

Sem ser essa a sua vontade 7,2 milhões de emigrantes venezuelanos estão distantes de seu país. Na Venezuela, 6,5 milhões sofrem de fome crónica induzida por uma ditadura criminosa.

Tivemos que aprender com lágrimas de sangue o verdadeiro significado da palavra LIBERDADE. Sabemos como é fácil perdê-la e como pode ser doloroso recuperá-la..

Irão A CORAGEM DAS MULHERES



GERAÇÃO A+

Serviço militar obrigatório VOLTAR PARA TRÁS NÃO

Joana Francisca Pereira

Com a atual conjuntura que se vive na Europa o debate sobre a obrigatoriedade do serviço militar passou a ser recorrente.

Na minha visão, como jovem liberal, a obrigatoriedade é um ataque à liberdade individual de escolha e cabe à consciência de cada um tomar a decisão.

Já na altura em que o serviço militar era obrigatório a objeção de consciência respeitava as convicções de ordem religiosa, moral ou filosófica dos potenciais recrutas: "os objetores de consciência prestarão serviço militar não armado ou serviço cívico adequado à sua situação".

Na eventualidade de a obrigatoriedade voltar, mesmo que com essa cláusula, temos de ter noção que seria na mesma um retrocesso social. Nos dias que correm é tão complicado para os jovens saírem de casa dos pais e encarreirarem pessoal e profissionalmente que voltar ao serviço militar obrigatório tornaria tudo isto ainda mais complicado.

Entendo a importância de proteger as Forças Armadas, que são um garante de segurança do Estado e que cada vez mais, são tema de preocupação tendo em conta os sistemas militares dominantes no mundo, mas a carência de efetivos não deve ser combatida com a obrigatoriedade, mas sim através da contratação. Até porque tudo que é feito contra a vontade dos cidadãos funciona mal, carecendo o fator ambição.

O serviço militar deve ser voluntário, pois a prestação de um serviço para o Estado que seja de caráter obrigatório, vai contra os princípios da democracia. Democracia e serviço militar OBRIGATÓRIO na mesma frase é um contrassenso.

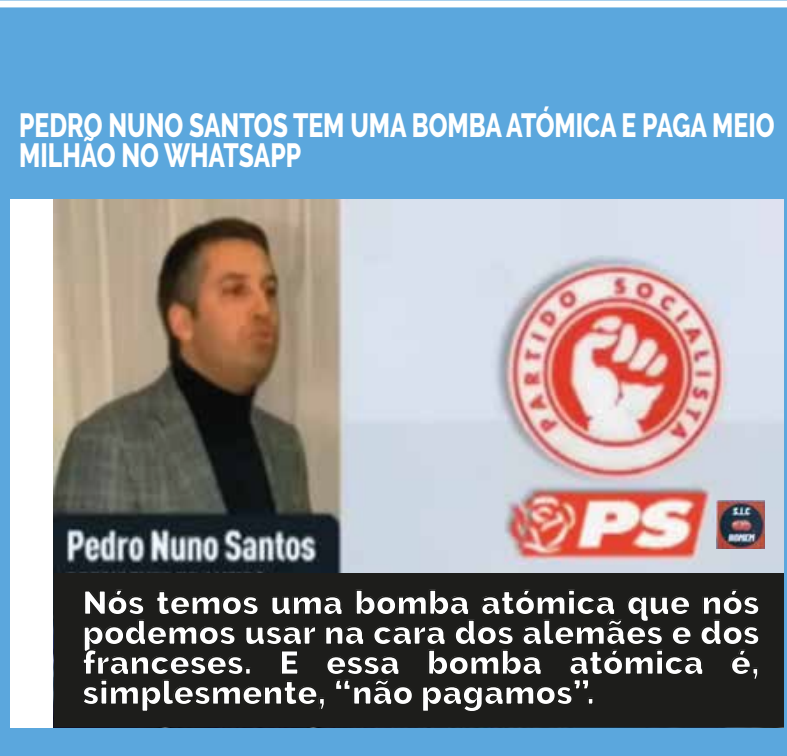
Já para não falar nos custos para o Estado, que seriam deveras monstruosos, face à inexistência de necessidade de tantos efetivos.

Estamos a caminhar num terreno já ele labiríntico. Voltar para trás seria um impedimento ainda maior de um dia alcançarmos a meta desejável, ou seja, sermos um país onde é possível subir na vida.

OS DONOS DISTO TUDO

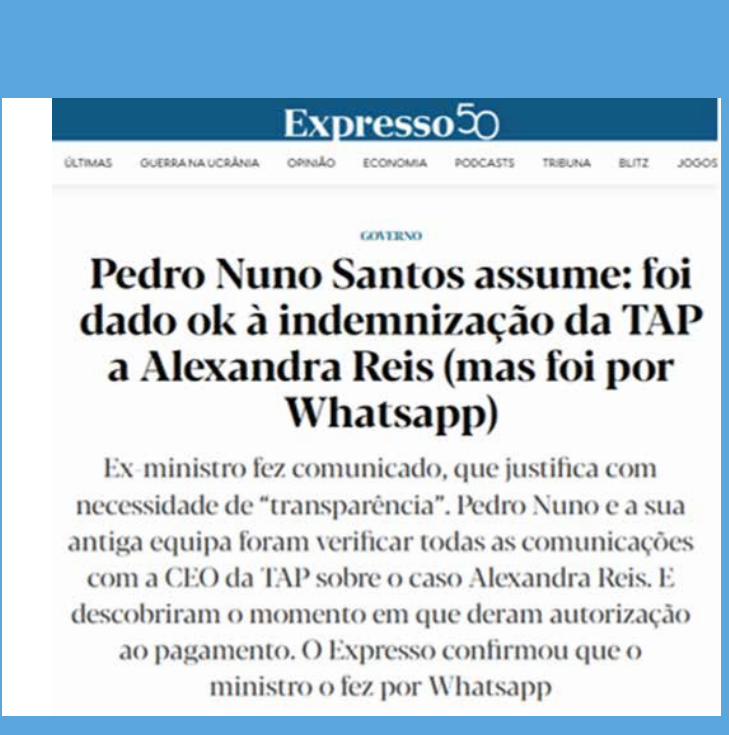
São os mordomos do universo todo
Senhores à força mandadores sem lei
Enchem as tulhas bebem vinho novo
Dançam a ronda no Pinhal do Rei

PEDRO NUNO SANTOS TEM UMA BOMBA ATÓMICA E PAGA MEIO MILHÃO NO WHATSAPP



Pedro Nuno Santos

Nós temos uma bomba atómica que nós podemos usar na cara dos alemães e dos franceses. E essa bomba atómica é, simplesmente, "não pagamos".



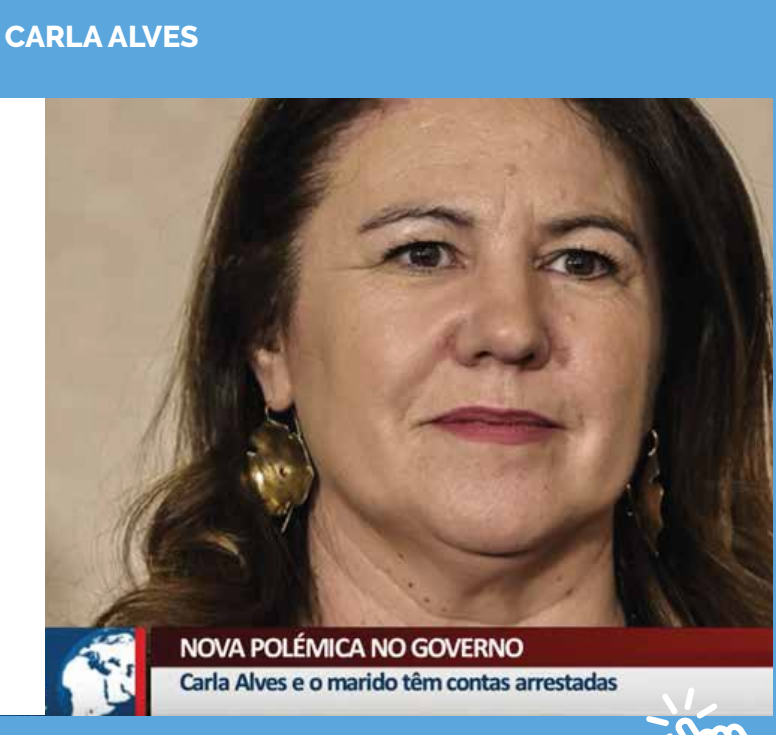
Expresso50

GOVERNO

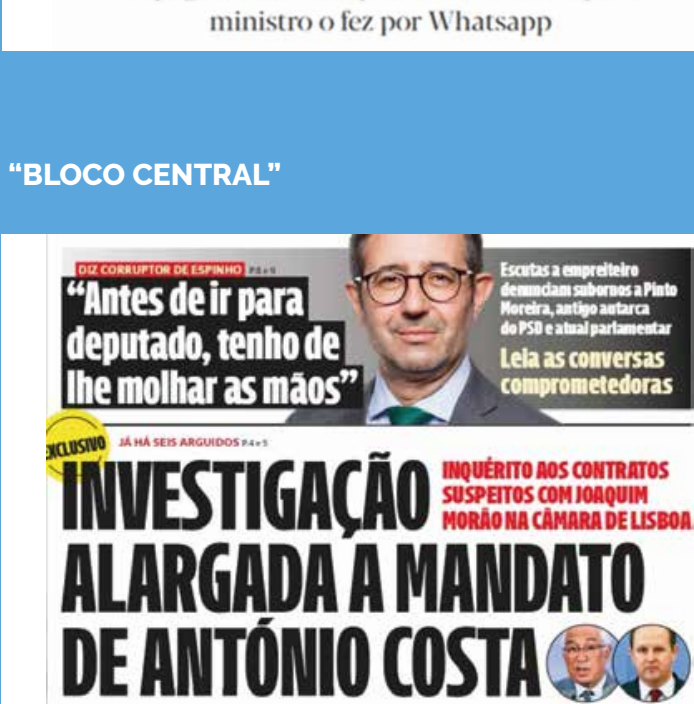
Pedro Nuno Santos assume: foi dado ok à indemnização da TAP a Alexandra Reis (mas foi por Whatsapp)

Ex-ministro fez comunicado, que justifica com necessidade de "transparência". Pedro Nuno e a sua antiga equipa foram verificar todas as comunicações com a CEO da TAP sobre o caso Alexandra Reis. E descobriram o momento em que deram autorização ao pagamento. O Expresso confirmou que o ministro o fez por Whatsapp

CARLA ALVES



"BLOCO CENTRAL"



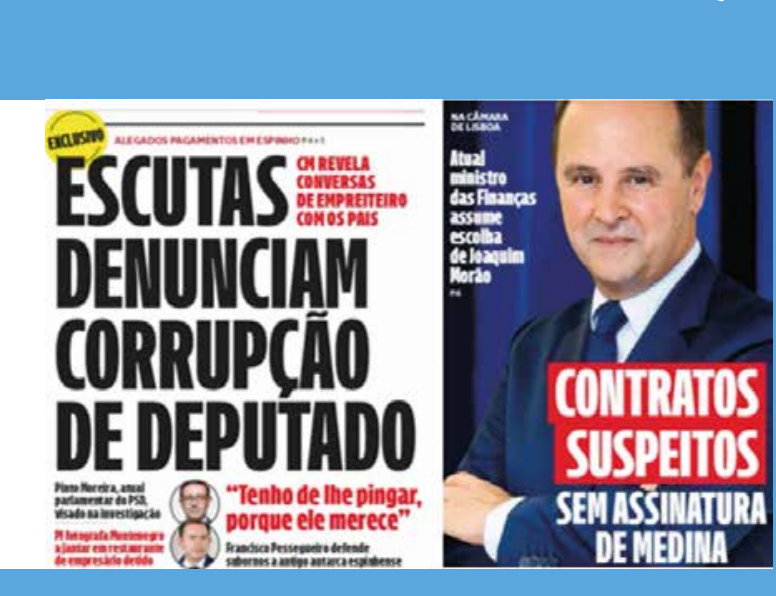
"Antes de ir para deputado, tenho de lhe molhar as mãos"

Escutas a empreiteiro denunciam subornos a Pinto Moreira, antigo autarca do PSD e atual parlamentar

Leia as conversas comprometedoras

INVESTIGAÇÃO ALARGADA A MANDATO DE ANTÓNIO COSTA

INQUÉRITO AOS CONTRATOS SUSPEITOS COM JOAQUIM MORÃO NA CÂMARA DE LISBOA



ESCUTAS DENUNCIAM CORRUPÇÃO DE DEPUTADO

CM REVELA CONVERSAS DE EMPREITEIRO COM OS PAIS

"Tenho de lhe pingar, porque ele merece"

Atual ministro das Finanças assume escolha de Joaquim Morão

CONTRATOS SUSPEITOS SEM ASSINATURA DE MEDINA

A NOSSA VOZ NA IMPRENSA

Fundamentação ética de um Liberal Clássico
Gonçalo Costa Santos

"Ser Liberal Clássico implica a aceitação do outro enquanto Ser Humano único que procura a felicidade, e que os limites são apenas relativamente aos que tentam impor os seus quadros morais aos demais."

8 Janeiro 2023 Observador

Sweet Sixteen
Armando Gonçalves Pereira

"Percebo que o BE goste do voto aos dezasseis anos, porque é um partido eternamente adolescente. É inaceitável que partidos com um mínimo de maturidade e responsabilidade o aceitem."

12 Janeiro 2023 Observador

Em defesa do acordo dos Açores
Diogo Prates

"O acordo nos Açores tem dominado a campanha interna para a liderança da Iniciativa Liberal, sendo esse o tema que mais aproxima os principais candidatos, Rui Rocha e Carla Castro. Ambos não o querem ver replicado no continente; apenas José Cardoso parece ter uma posição diferente desta."

13 Janeiro 2023 Observador

Uma Convenção Pouco Convencional
João Caetano Dias

"A verdade é que há uma total convergência política no caminho que a Iniciativa Liberal deve tomar e quais as bandeiras com que se deve apresentar aos portugueses."

27 Janeiro 2023 Observador

A Iniciativa Liberal deve ser um partido de princípios
Olga Baptista

"Tem-se falado muito do partido de protesto por oposição a um partido de governo. O que a Iniciativa Liberal deve ser é um partido de princípios. Se tivermos de ser oposição, somos oposição pelos nossos princípios. Se tivermos de protestar, protestaremos pelos nossos princípios. Se os portugueses nos chamarem a governar, governaremos com os nossos princípios."

27 Janeiro 2023 Novo Semanário

A IL e as suas agitadas convenções
Alfredo Vieira

"Será que para esses «liberais» o wokismo, reconhecidamente iliberal e anti-universalista, não é considerado uma das muitas ameaças existentes à igualdade de direitos e às liberdades do indivíduo?"

28 Janeiro 2023 Observador

Dar tempo aos vencedores
Paulo Ricardo Lopes

"É hora de (…) mostrar ao país que somos capazes de contribuir para o fim dos tempos de governação 'moribunda' em que nos encontramos."

29 Janeiro 2023 Observador

Um caminho consistente, coerente e com coragem
Rodrigo Saraiva

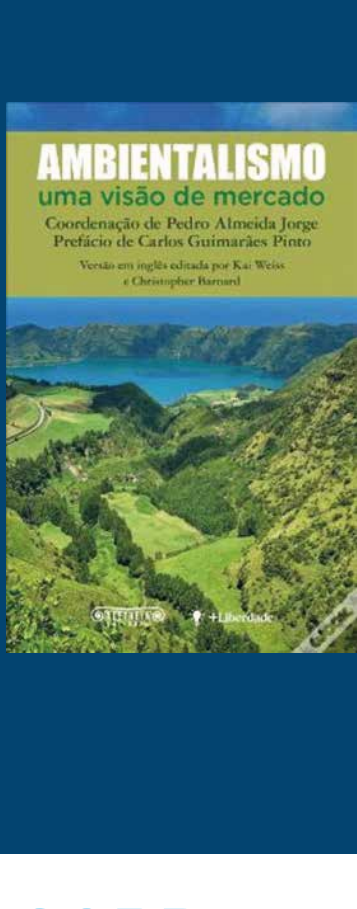
"Quando o Estado está mais do lado do problema do que da solução, impõe-se reformá-lo. Este é um dos desígnios da IL, contra os pilares do imobilismo nacional."

30 Janeiro 2023 Diário de Notícias

MAIS OPINIÃO LIBERAL NO NOSSO

clube dos colunistas

A TEXTURA DO PAPEL



AMBIENTALISMO
uma visão de mercado
Coordenação de Pedro Almeida Jorge
Prefácio de Carlos Guimarães Pinto
+Liberdade

Na preservação do ambiente, a economia de mercado é o problema… ou a solução?

DISCORD
mais uma porta aberta para todos os liberais de Lisboa:

JUNTA-TE AO NÚCLEO DE LISBOA NO DISCORD

Para continuar a acolher esta onda liberal, abrimos um espaço na plataforma **Discord** onde convidamos todos os liberais de Lisboa a juntarem-se.

Para aceder ao servidor do Núcleo Territorial de Lisboa clica aqui:
https://discord.gg/hzueCT2xvm

O "MEGAFONE LIBERAL" NAS TUAS MÃOS TAMBÉM

Um partido liberal é um partido de ideias, plural e descentralizado.
Assim apelamos à tua colaboração nesta plataforma de comunicação entre os membros do Núcleo Territorial de Lisboa.

Coloca-nos questões que gostasses de ver respondidas por alguém em específico do partido, envia-nos denúncias de erros e aberrações da actual gestão autárquica, propostas de artigos de opinião e sugestões para a melhoria desta newsletter para: lisboa@liberal.pt

Esperamos o teu contributo!

MEGAFONELIBERAL lisboamaisliberal.pt | Diretor: António Manso | Editor: Filipe Batista | Paginação: Mariana Folque

Lisboa mais liberal · Partido iniciativa liberal